

QUEIMA
DO JUDAS
2026

VILA DO CONDE
CENTRO DE MEMÓRIA
4 DE ABRIL | 22h30



organização



estrutura apoiada pela direção



alta patrocínio



Índice

1. Queima do Judas 2025

- 1.1 Balanço
- 1.2 Registos

2. 21.ª Edição Queima do Judas 2026

- 2.1 Dados gerais
- 2.2 Tema: “Isabel Lhano – Elogio do Essencial”
- 2.3 Homenagem: Isabel Lhano
- 2.4 Participantes
- 2.5 Testamento

3. Planificação geral

- 3.1 Espetáculo
- 3.2 Residência Artística

4. Formação/Oficinas

- 4.1 Oficina de Animação Vídeo
- 4.2 Oficina de Costura “Tuning de Roupa”
- 4.3 Oficina de Danças Tradicionais
- 4.4 Oficina de Criação e construção do Judas

5. Atividades Paralelas

- 5.1 Concerto “Os Queimados”
- 5.2 Conversa sobre a vida e obra de Isabel Lhano
- 5.3 Mural em homenagem a Isabel Lhano

6. Objetivos

7. Imprensa

8. Cronograma

9. Ficha Técnica e Artística

10. Nuvem Voadora

11. Contactos



Fotografia: © Margarida Ribeiro / Nuvem Voadora

1. QUEIMA DO JUDAS 2025

1.1 Balanço 2025

Em 2025, a Queima do Judas em Vila do Conde celebrou a sua 20.^a edição, assinalando duas décadas de um projeto artístico e comunitário que se afirma como um marco incontornável no calendário cultural da cidade e uma referência nacional na reinterpretação contemporânea de uma das mais antigas tradições populares portuguesas.

Sob o tema “**20 Primaveras**”, esta edição especial propôs uma viagem pelas memórias da Queima do Judas, revisitando temáticas, músicas, personagens e momentos marcantes das edições anteriores. Esta dimensão retrospectiva foi complementada por um conjunto de oficinas de teatro de rua e de música, abertas à comunidade e orientadas por artistas que colaboraram ao longo da história do projeto, reforçando a ligação entre memória coletiva, criação artística e transmissão de saberes.

Apesar das adversas condições meteorológicas, com chuva persistente até ao último dia, o espetáculo realizou-se no dia **19 de abril de 2025**, revelando uma forte resiliência coletiva e um elevado envolvimento por parte de artistas, participantes e público.

O processo culminou na participação direta de cerca de **230 pessoas**, entre amadores e profissionais, e na presença de uma centena de espetadores, que, apesar da noite chuvosa, acompanharam o espetáculo no espaço público. O trabalho desenvolvido com a comunidade revelou-se particularmente enriquecedor, reforçando o carácter inclusivo e colaborativo da Queima do Judas. Persistem, contudo, desafios estruturais, nomeadamente a escassez de espaços adequados para ensaios coletivos e ações formativas, que continuam a condicionar o desenvolvimento pleno do projeto.

Ainda assim, a Queima do Judas confirmou a sua relevância artística, social e cultural, reafirmando-se como um espaço privilegiado de encontro entre tradição e contemporaneidade, comunidade e criação, memória e futuro.

1.2 REGISTOS

[Blogspot](#)

[Facebook](#)

[Instagram](#)



Fotografia: ©Margarida Ribeiro/Nuvem Voadora

2. 21.^a QUEIMA DO JUDAS

2.1 DADOS GERAIS

Em 2026, a Queima do Judas em Vila do Conde assinala a sua **21.^a edição**, dando continuidade a mais de duas décadas de afirmação como um dos eventos culturais mais representativos da cidade e um exemplo nacional de reinvenção artística das tradições populares portuguesas. Com o tema “**Isabel Lhano: Elogio do Essencial**”, esta edição presta homenagem à pintora vilacondense cuja obra, marcada por uma vibrante sensibilidade cromática e por um imaginário profundamente enraizado na identidade local, serve de inspiração para todas as atividades deste ano. Para reforçar esta ligação, serão revisitados elementos plásticos característicos da artista, integrando referências estéticas, visuais e conceptuais que dialogam com o seu vasto percurso criativo.

O espetáculo, previsto para o dia **4 de abril de 2026**, irá articular momentos performativos que cruzam instalação artística, música ao vivo, movimento e criação teatral e circense, inspirados tanto na iconografia da artista como nas histórias e experiências recolhidas durante os laboratórios com a comunidade. A construção visual desta edição beneficiará de um forte investimento em cenografia e elementos multimédia, incorporando projeções, ilustrações e composições cromáticas evocativas do trabalho da pintora, proporcionando ao público uma experiência sensorial profunda e imersiva.

Decisões Artísticas

A Direção Artística da Queima do Judas 2026 é da responsabilidade do Diretor Artístico Pedro Correia, a quem compete definir a visão global do projeto e assegurar a coerência conceptual, estética e performativa desta edição. Cabe-lhe a tomada de todas as decisões artísticas, incluindo a definição do tema, a conceção do espetáculo, a articulação das diferentes linguagens artísticas e a orientação dos processos de criação.

A participação da comunidade, das associações locais e dos artistas convidados integra-se neste enquadramento, contribuindo de forma ativa para o desenvolvimento do projeto. Esses contributos são acompanhados, orientados e integrados pelo Diretor Artístico, garantindo que o processo colaborativo converge numa obra final com identidade, rigor e unidade.

Este modelo de funcionamento assegura o equilíbrio entre participação comunitária e responsabilidade artística, preservando a integridade do projeto e a qualidade da criação apresentada ao público.



2.2 TEMA: ISABEL LHANO: ELOGIO DO ESSENCIAL

Em 2026, prestamos homenagem à pintora vilacondense **Isabel Lhano**, cuja obra vibrante, profundamente ligada ao território, inspira a programação desta celebração. Para assinalar esta edição especial, apresentamos um conjunto de iniciativas que reforçam a ligação entre arte, comunidade e memória coletiva.

Dando continuidade ao sucesso da edição anterior, retomaremos o concerto dos “Queimados”, cuja primeira apresentação esgotou a sala e revelou a forte ligação do público às composições criadas ao longo das várias edições da Queima do Judas. Paralelamente, propomos uma conversa aberta sobre a vida e obra de Isabel Lhano, reunindo personalidades como valter hugo mãe, Luís Lhano e Paulo Vasques, entre outros convidados com vínculo pessoal ou artístico à pintora. Este momento de partilha pretende aprofundar o conhecimento sobre a artista e destacar a relevância do seu contributo para as artes visuais, enriquecendo o olhar do público sobre o tema central da edição.

Como gesto simbólico e comunitário, será criado um mural de homenagem pintado pela comunidade, orientado por artistas convidados. Esta ação participativa reforça o papel da arte como espaço de encontro, envolvimento e expressão coletiva, promovendo a integração social e cultural através da criação partilhada.



Fotografia: ©Margarida Ribeiro/Nuvem Voadora

Com a programação paralela pensada – concerto, danças, conversa e mural – procuramos fortalecer os laços entre público, memória artística e identidade local, promovendo uma participação ativa e um sentimento de pertença renovado. Queremos que a 21ª edição da Queima do Judas seja vivida de forma inspiradora, honrando Isabel Lhano, celebrando a arte e a comunidade, e projetando novos caminhos para o futuro desta tradição que continua a unir gerações e a enriquecer a cultura local e regional.

2.3 HOMENAGEM: ISABEL LHANO

Na edição de 2026 da Queima do Judas, a Nuvem Voadora presta homenagem à artista plástica **Isabel Lhano**, cuja obra se distingue pela forte carga simbólica, pela dimensão poética e pela relação profunda com a figura humana, a memória e o imaginário coletivo. Esta homenagem reconhece o seu contributo singular para as artes visuais e a sua capacidade de criar universos expressivos que atravessam o tempo e dialogam com diferentes gerações.

O universo estético de Isabel Lhano inspira a construção visual e performativa desta edição da Queima do Judas, estando presente na cenografia, nos figurinos e nos elementos plásticos que compõem o espetáculo. Através da integração de referências formais, cromáticas e simbólicas da sua obra, o projeto estabelece um diálogo entre artes plásticas e artes performativas, reforçando o caráter interdisciplinar e contemporâneo desta celebração comunitária.

Esta homenagem afirma-se também como um gesto de valorização da memória artística e cultural, aproximando a criação contemporânea da comunidade e do espaço público. Ao convocar a obra de Isabel Lhano para o centro do processo criativo, a Queima do Judas reafirma a sua identidade enquanto espaço de encontro entre tradição e contemporaneidade, arte e participação coletiva, **celebrando a capacidade transformadora da criação artística.**



pintura Isabel Lhano - "amar é lembrar"

2.4 PARTICIPANTES

No evento Queima do Judas pretendemos manter o envolvimento da comunidade de Vila do Conde na construção e criação do áculo. Para a criação e construção da Queima do Judas 2026 foram convidados vários artistas especializados em diversas áreas para trabalharem em conjunto com a comunidade. Faz parte do nosso compromisso esta mediação e priorizar sempre o tecido artístico, associativo e as entidades locais.

2.5 TESTAMENTO

A recolha da "voz do povo" para a construção do Testamento do Judas assenta num processo democrático e satírico que visa traduzir os males da sociedade através de depoimentos anónimos da população. Para garantir que os vilacondenses exercem o seu crescente desejo de participação neste momento fulcral do espetáculo, a organização prevê uma estratégia multicanal que inclui a colocação de caixas de sugestões físicas em pontos estratégicos, a dinamização de espaços de partilha nas redes sociais e a disponibilização de um formulário anónimo via Google Forms. Esta auscultação digital e presencial não só fornece a matéria-prima para a sátira final, como serve de inspiração direta para a própria construção e encenação do projeto , assegurando que a obra se mantém fiel ao compromisso de mediação com o tecido associativo e a identidade da comunidade local.



Fotografia: ©Margarida Ribeiro/Nuvem Voadora

3. PLANIFICAÇÃO GERAL

3.1 ESPETÁCULO

Data: sábado, 4 de abril de 2026

Hora início: 22h30

Local: Centro de Memória de Vila do Conde



Fotografia: ©CMVC

3.2 RESIDÊNCIA ARTÍSTICA

Um outro ponto de ligação da cidade com o país e o mundo prende-se com a realização de uma residência artística. Com o objetivo de promover o intercâmbio cultural, artístico e de conhecimentos, convidar-se-ão artistas nacionais e internacionais, provenientes de diferentes áreas artísticas. Durante cerca de um mês estarão instalados em Vila do Conde vários criadores que participarão na concepção da Queima do Judas, dando um contributo fundamental para os restantes participantes e para a cidade em si, ao proporcionarem o contacto com novos modos de pensar e fazer.



Fotografia: © Margarida Ribeiro / Nuvem Voadora

4. FORMAÇÃO/OFICINAS

No âmbito da Queima do Judas, serão desenvolvidas diversas oficinas de criação e mediação artística, abertas à participação da comunidade e pensadas para envolver diferentes públicos no processo de construção do espetáculo. A **Oficina de Animação Vídeo** propõe a experimentação de técnicas básicas de animação, incentivando a criação de conteúdos audiovisuais que dialogam com o universo visual do evento. A **Oficina de Costura – “Tuning de Roupas”** convida os participantes a transformar e reinventar figurinos, explorando cores, texturas e materiais na construção das personagens.

Complementarmente, a **Oficina de Danças Tradicionais** promove o contacto com o movimento e o ritmo, valorizando a memória corporal e a transmissão de saberes ligados às tradições populares. A **Oficina de Criação e Construção do Judas** assume-se como um espaço central de criação coletiva, envolvendo artistas e comunidade na conceção da figura simbólica do Judas, elemento culminante do espetáculo. **Em conjunto, estas oficinas reforçam o carácter participativo, inclusivo e comunitário da Queima do Judas, promovendo o encontro entre tradição e criação contemporânea.**





4.1 Oficina de Animação Vídeo

31 janeiro e 1 fevereiro de 2026

Horário: 10h30 – 12h30 | 14h00 – 17h00

Local: Centro de Memória de Vila do Conde

Formador: **João Rei Lima**

A Oficina de Animação Vídeo, propõe a participação ativa da comunidade na criação dos conteúdos audiovisuais associados ao espetáculo da Queima do Judas. Ao longo da oficina, os participantes terão contacto com as bases do **cinema de animação**, explorando diferentes técnicas e processos criativos, e serão convidados a desenvolver as suas próprias animações.

Este projeto artístico comunitário cruza várias linguagens — **desenho, pintura, escultura, animação, vídeo e som** — envolvendo dois grupos da comunidade local, crianças e adultos, num processo de criação partilhado e intergeracional. A partir de um guião comum, o trabalho desenvolve-se através de oficinas de artes manuais, onde são criados personagens e cenários, seguidas de oficinas de animação, nas quais estes elementos ganham vida, e de oficinas de exploração sonora, dedicadas à gravação de vozes, ambientes e sons.

As animações produzidas serão integradas em diferentes suportes de comunicação e no próprio espetáculo, nomeadamente no spot promocional, reforçando a dimensão participativa do projeto e valorizando a comunidade como agente criador de conteúdos artísticos e visuais.

João Rei Lima:

João Rei Lima é um profissional com foco em produção audiovisual, criador da produtora JWORKS.PT (fundada em 2004), formado em Som e Imagem pela Universidade Católica Portuguesa, com experiência em videoclipes e outras produções, e que também atua em marketing digital através de seu perfil @jworks.pt.

4.2 Oficina de Costura “Tuning de Roupas”

28 fevereiro de 2026

Horário: 15h00 – 18h00

Local: Centro de Pesquisa e Formação da Nuvem Voadora

Formador: **Patrícia Costa**

A Oficina de Costura – “Tuning de Roupas” propõe um espaço de criação coletiva onde a comunidade é convidada a transformar, reinventar e dar nova vida a peças de vestuário usadas, explorando a reutilização de materiais como prática artística e sustentável. A partir de roupas, tecidos e adereços existentes, os participantes trabalham a desconstrução e reconstrução de figurinos, experimentando cores, texturas e formas que contribuem para a identidade visual do espetáculo.

Esta oficina valoriza o saber-fazer manual, a partilha de conhecimentos e a experimentação criativa, promovendo uma abordagem consciente e ecológica à criação artística. Para além do desenvolvimento de competências técnicas básicas de costura e transformação têxtil, a atividade reforça o envolvimento da comunidade na construção dos figurinos, afirmando o figurino como elemento expressivo e simbólico da encenação e fortalecendo o caráter participativo e colaborativo do projeto.

Patrícia Costa

Foi bailarina até aos 35 anos e agora reconhece o território do figurinismo e cenografia como ferramentas do seu trabalho e prazer. Neste momento desenvolve um trabalho regular na área dos figurinos, cenografia e adereços com o Serviço Educativo da Casa da Música e faz parte da sua equipa criativa Factor E. Trabalha atualmente para os projetos coletivos Gira Sol Azul, CRASSH, Teatro e Marionetas de Mandrágora e Ondamarela.



Fotografia: © Margarida Ribeiro / Nuvem Voadora

4.3 Oficina de Danças Tradicionais

15 de março de 2026

Horário: 10h00 – 13h00

Local: Centro de Memória

Formadora: **Marina Jú Vasques**

Esta oficina de danças tradicionais convida a comunidade a dar bons passos pelo património cultural, entre rodas, pequenos saltos e muito ritmo. Através de danças tradicionais portuguesas e internacionais, propõe-se descobrir a origem destes movimentos, o que nos contam e porque continuam a fazer sentido nos dias de hoje. Com uma forte componente prática (sim, é mesmo para mexer!), os participantes irão aprender passos, formações e dinâmicas características, sempre em diálogo direto com a música. O foco está na partilha, na expressividade e no trabalho em grupo – aqui, ninguém dança sozinho.

Aberta a todas as idades e níveis de experiência, esta oficina é um espaço de encontro, celebração e boa disposição, onde a tradição se vive com o corpo... e com um sorriso.

Marina Jú Vasques

Licenciada em Dança pela Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa, com pós-graduação em Dança em Contextos Educativos e profissionalização em serviço na área da Dança pela Universidade Aberta, tendo ainda participado no programa Erasmus na Universidade de Jyväskylä, na Finlândia, . Com mais de vinte anos de experiência profissional, desenvolveu um percurso sólido na docência artística em conservatórios, academias, escolas do ensino regular e superior, tendo exercido funções de docente e direção pedagógica em cursos vocacionais de dança. Paralelamente, mantém uma atividade regular como coreógrafa e bailarina, colaborando com diversas estruturas culturais, e tem vindo a aprofundar competências na área da produção cultural, articulando criação, pedagogia e organização, com um forte compromisso com o desenvolvimento e o acesso às artes performativas.



Fotografia: ©Margarida Ribeiro / Nuvem Voadora

4.4 Oficina de Criação e construção do Judas e Cenografia do espetáculo

28 de março a 4 de abril de 2026

Horário: 10h00 – 17h00

Local: Armazém do Rancho da Praça

Formador: a definir

Esta oficina propõe um processo coletivo de conceção e materialização do universo visual da Queima do Judas. Esta oficina envolve artistas e comunidade na criação da figura do Judas e dos elementos cenográficos, promovendo a experimentação de materiais, formas e soluções plásticas em diálogo com a narrativa do espetáculo.

Toda a cenografia será desenvolvida a partir das inspirações da homenageada desta edição, integrando referências simbólicas, estéticas e conceptuais que atravessam todo o projeto artístico. Este processo colaborativo valoriza o saber-fazer manual, a partilha de conhecimentos e a reflexão crítica, reforçando o envolvimento ativo da comunidade na criação do espetáculo.



Fotografia: ©Margarida Ribeiro / Nuvem Voadora



Fotografia: ©Margarida Ribeiro / Nuvem Voadora

5. ATIVIDADES PARALELAS

Nesta edição da Queima do Judas, as atividades paralelas reforçam a ligação entre arte, comunidade e memória, tomando como eixo inspirador a homenagem “Isabel Lhano: elogio do essencial”. Para além do espetáculo principal, a programação abre espaço a **momentos de encontro e participação** que prolongam o espírito do evento e aprofundam a relação do público com a identidade cultural local.

Um dos destaques é o concerto “**Os Queimados – 21 Primaveras**”, apresentado em 2025 no âmbito das comemorações das 20 edições e agora retomado pela forte adesão da comunidade. Cada composição surge com nova roupagem, cruzando estilos e abordagens numa viagem musical entre a memória e a reinvenção, afirmando a música como linguagem transversal e ponte entre gerações.

Em paralelo, realiza-se uma **conversa aberta** sobre a vida e obra de Isabel Lhano, reunindo convidados com ligações pessoais e artísticas à pintora. Este momento de partilha procura aproximar o público do percurso e do imaginário da artista, evidenciando a força cromática e a relação profunda da sua obra com o território, e enriquecendo a compreensão do tema que orienta toda a edição.

Como gesto coletivo e simbólico, será criado um **mural em homenagem** a Isabel Lhano, pintado pela comunidade e orientado por artistas convidados. Esta ação participativa transforma a homenagem em criação partilhada, valorizando a arte como espaço de encontro, pertença e expressão, e deixando na cidade uma marca visível da memória construída em conjunto.

5.1 Mural em homenagem a Isabel Lhano

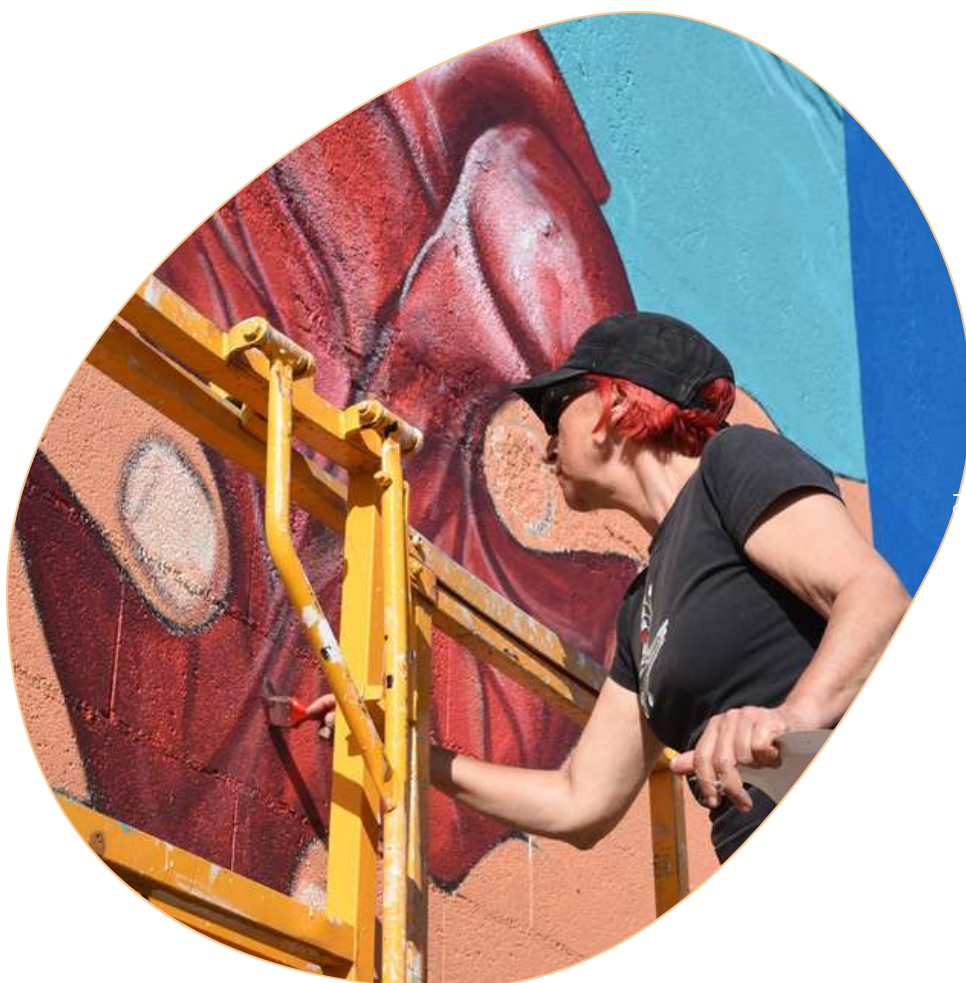
DATA: 7 DE MARÇO 2026

HORA: 10H00 > 19H00

LOCAL: MERCADO MUNICIPAL

A pintura do mural de homenagem a Isabel Lhano surge como um gesto coletivo que traduz, em escala pública, o reconhecimento da cidade por uma das suas artistas mais marcantes. Inspirado no universo visual da pintora vilacondense – na força da cor, na simplicidade expressiva e no imaginário ligado ao território – o mural procura convocar a essência da sua obra e torná-la presente no quotidiano, como memória viva e acessível a todos.

Mais do que um resultado final, este mural afirma-se como processo: uma criação partilhada pela comunidade, orientada por artistas convidados, onde diferentes idades e experiências se encontram em torno da arte. Ao pintar em conjunto, reforçam-se laços, promove-se participação cultural e transforma-se a homenagem num espaço de pertença – um lugar onde a cidade se revê, celebra Isabel Lhano e afirma a continuidade entre tradição, criação e futuro.



5.2 Conversa: vida e obra de Isabel Lhano

DATA: 14 MARÇO 2026

HORA: 18H00

LOCAL: O PÁTIO CAFÉ

A conversa sobre a vida e obra de Isabel Lhano integra a programação paralela da Queima do Judas como um momento de encontro e aprofundamento do tema “Isabel Lhano: elogio do essencial”. Num registo aberto e próximo, este diálogo convida o público a conhecer melhor o percurso da pintora vilacondense, a forma como a sua sensibilidade cromática e o seu imaginário se enraízam na identidade local, e a relevância do seu contributo para as artes visuais e para a memória cultural da cidade.

Reunindo convidados com ligação pessoal e artística à autora — como Valter Hugo Mãe, Luís Lhano, entre outros —, a sessão propõe uma partilha de histórias, leituras e perspetivas que iluminam a obra para além da biografia. Entre lembranças e reflexões, pretende-se criar um espaço de escuta e participação, aproximando a comunidade do universo criativo de Isabel Lhano e reforçando a ponte entre arte, território e comunidade que marca esta edição.



5.3 “Os Queimados – 21 Primaveras”

DATA: 11 DE ABRIL 2026

HORA: 21H30

LOCAL: AUDITÓRIO MUNICIPAL

O concerto d’“Os Queimados” afirma-se como um dos momentos marcantes da programação paralela, recuperando o espetáculo apresentado em 2025 no âmbito das celebrações das 20 edições da Queima do Judas. Numa proposta comemorativa e agregadora, reúne músicos profissionais e amadores numa experiência inclusiva que revisita a história e a memória do evento através de temas que acompanharam diferentes edições ao longo de duas décadas.

Cada música é apresentada com uma nova roupagem, cruzando estilos e abordagens criativas num percurso que oscila entre a memória e a reinvenção. Mais do que um concerto, este será um momento de partilha e reconhecimento coletivo, onde o público reviverá emoções e narrativas associadas à Queima do Judas, reforçando o papel da música como linguagem transversal, capaz de criar pontes entre gerações e de prolongar o legado cultural desta tradição em Vila do Conde.



6. OBJETIVOS

- **Consolidar** a Queima do Judas como marca cultural de Vila do Conde, afirmando a sua 21.^a edição como continuidade de mais de duas décadas de reinvenção artística da tradição, com reconhecimento local e projeção nacional e internacional.
- **Dinamizar** a tradição através da multidisciplinaridade das artes, mantendo o teatro de rua, artes plásticas, multimédia/vídeo e expressão musical, e valorizando formatos participativos e de mediação cultural.
- **Interligar** tradição popular e criação contemporânea, explorando novas linguagens e formas de participação comunitária que dialoguem com a memória coletiva e com a identidade local.
- **Incentivar** a integração ativa da comunidade (associações, instituições, escolas, artistas e voluntários), reforçando o coletivo na construção do projeto.
- **Divulgar** e valorizar os espaços da cidade, ativando diferentes locais com programação cultural e reforçando a relação entre o evento, a paisagem urbana e a comunidade.



7. IMPRENSA

Judas Foi Queimado No Monte do Mosteiro

Queima do Judas 2022



Colonialismo e Agustina Bessa-Luís dominam 18ª Queima de Judas

A 18ª edição da Queima de Judas, espetáculo que decorre no sábado em Vila do Conde, inspira-se no colonialismo e no centenário do nascimento da escritora Agustina Bessa-Luís, foi hoje anunciado.



Aí está a 17ª Queima do Judas. Este ano o destaque vai para o poeta carpinteiro Joaquim Moreira da Silva



A Queima do Judas celebra a sua 17ª edição e realizar-se-á a 16 de abril, sábado, que antecede o dia de Páscoa.

Queima do Judas de Vila do Conde

Nuvem Voadora, Associação Cultural

Performance

Em 2024, realizar-se-á a 19ª edição da Queima do Judas em Vila do Conde, no dia 30 de março. Este ano, o espetáculo, multidisciplinar e comunitário, terá como tema central o BACALHAU, o sagrado do bacalhau. Paralelamente, a Queima do Judas prestará homenagem a Abelio Guerra Junqueiro, ilustre escritor, poeta e político português do século XIX, conhecido pela sua obra satírica e escrita combativa. Viveu em Vila do Conde e deixou um legado que ressoa nas páginas da literatura nacional e na consciência coletiva dos pais.

VILA DO CONDE Retrospectiva da Queima do Judas



Queima de Judas vai contar com 200 pessoas no palco

Espectáculo de teatro comunitário, hoje à noite, tem como temas a pesca, a seara do bacalhau e o 28 de Abril



Centenas de pessoas na rua aplaudem morte de tirano



"Queima do Judas" com bacalhau e Guerra Junqueiro



A 18ª edição da Queima do Judas em Vila do Conde realiza-se este sábado (16 de abril) com o tema central do espetáculo multidisciplinar e comunitário "Vila do Conde: uma vez que o tempo volta". O espetáculo, que decorre no sábado, dedica-se ao sagrado do bacalhau e à indústria da pesca, com o tema central do espetáculo multidisciplinar e comunitário "Vila do Conde: uma vez que o tempo volta". O espetáculo, que decorre no sábado, dedica-se ao sagrado do bacalhau e à indústria da pesca, com o tema central do espetáculo multidisciplinar e comunitário "Vila do Conde: uma vez que o tempo volta".

Queima do Judas celebra a libertação dos males da sociedade

Na noite de sábado, centenas de pessoas assistiram à queima do Judas. Este ritual ancestral tem como objetivo celebrar o fim do inverno e a libertação dos males da sociedade.



"Queima do Judas elabora memória de Vila do Conde"

"É um evento de sátira e de crítica social", Pedro Correla explica como funciona a Queima do Judas, uma tradição Pascal em Vila do Conde, onde são esperadas centenas de pessoas: "É uma festa grande".



8. CRONOGRAMA

Janeiro 2026

- 1 a 31 de janeiro: Elaboração do Projeto / Parcerias Queima do Judas 2026
- 16 de janeiro a 3 de abril: Ensaios com a Comunidade (Oficinas) Queima do Judas 2026
- 31 de janeiro e 1 de fevereiro: **Oficina de Animação Vídeo**

Fevereiro 2026

- 1 a 28 de fevereiro: Pesquisa para a Dramaturgia Queima do Judas 2026
- 28 fevereiro: **Oficina de Costura "Tuning"**

Março 2026

- 7 de março: **Pintura mural** de homenagem
- 14 de março: **Conversa** sobre a vida e obra da Isabel Llano
- 15 de março: **Oficina Danças Tradicionais**
- 28 de março a 3 de abril: Criação e construção coreográfica Queima do Judas 2026

Abril 2026

- 4 de abril: **Queima do Judas 2026**
- 11 de abril: **Concerto "Os Queimados - 21 Primaveras"**



9. FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA

Direção Artística: Pedro Correia

Direção de Produção: Paulo Brites

Dramaturgia: Pedro Correia

Figurinos: Patrícia Costa

Direção de Atores: Xana Miranda, Liliana Abreu, Júlia Rodrigues

Movimento/Circo: Coração nas Mãos

Direção Musical: André Lima

Músicos: Dulce Moreira, Aníbal Andrade, André Lima, Frederico Lemos, Marco Freire, Ruxaxá, Fanfarra dos Bombeiros Voluntários Vila do Conde

Cenografia e Construção do Judas: a definir

Fogo: Jorge Freitas

Vídeo: João Rei Lima

Fotografia: Margarida Ribeiro

Interpretação: Artistas convidados (atores, bailarinos, músicos, ...) e voluntários de várias associações e instituições do concelho de Vila do Conde.

Associações Participantes: Bombeiros Voluntários de Vila do Conde, Rancho da Praça, Os Rompe Solas, Associação Cultural e Recreativa de Modivas, Marulhada – Associação Cultural, Os Camaleões, Escola de Artes da Vila.

Desenho de Som: Riluc Som & Luz

Desenho de Luz: Paulo Brites

Ilustração cartaz, Imagem e Design: António Pinto

Catering: Carla Pereira (Filhas da Mãe)

Comunicação: Vânia Correia (linguajar.pt)

Contabilidade: Elisabete Costa e Paulo Azevedo

Seguradora: MAPFRE Seguros

Organização: Nuvem Voadora – Associação Cultural

Apoios: Câmara Municipal de Vila do Conde, Junta de Freguesia de Vila do Conde, República Portuguesa – Cultura, Juventude e Desporto / Direção-Geral das Artes

10. NUVEM VOADORA

A Nuvem Voadora é uma companhia de circo contemporâneo e teatro de rua que realiza espetáculos e formações onde promove e desmistifica a linguagem do clown. Todas as suas criações são reflexo disso, cruzando a arte do palhaço com diferentes técnicas e várias linguagens artísticas, como o circo, a música, a dança, o teatro, as marionetas ou o vídeo, envolvendo profissionais com formações diversas, para criar espetáculos acessíveis a todos os públicos.

A Nuvem Voadora tem um programa de itinerância consistente, levando as suas criações a vários lugares em Portugal e outros países como Espanha, França, Itália, Alemanha, Roménia, Argentina, México, Marrocos, Palestina e Senegal.

Atualmente a Companhia é financiada pelo Ministério da Cultura através do Programa de Apoio Sustentado – Cruzamento Disciplinar, Circo e Artes de Rua.



11. CONTATOS

Direção Artística

Pedro Correia

Telemóvel: + 351 918 167 855

Email: pedro@nuvemvoadora.com

Direção de Produção

Paulo Brites

Telemóvel: + 351 914 618 368

Email: paulobrites@nuvemvoadora.com

Comunicação:

Vânia Correia

Telemóvel: + 351 929 192 977

Email: comunicacao@nuvemvoadora.com

